

Eleição para escolha do novo presidente dos EUA será amanhã

Projeção é de um embate acirrado entre Kamala Harris e Donald Trump



O povo norte-americano vai às urnas amanhã para definir o futuro presidente nos próximos quatro anos. Em uma das eleições mais acirradas da história, nenhum instituto de pesquisa consegue colocar a democrata Kamala Harris ou o republicano Donald Trump à frente, mesmo com a margem de erro. Os últimos levantamentos de intenção de voto indicam empate técnico em todos os estados-pêndulo na disputa pela Casa Branca.

A democrata tem alguma experiência em eleições acirradas. Em 2010, quando disputou o cargo de procuradora-geral da Califórnia, ela superou por mísero 0,8% dos votos seu adversário republicano, Steve Cooley. A contagem levou três semanas, Cooley discursou antes como eleito e jornais locais o declararam vitorioso. Mas ela venceu.

Catapultada à candidata democrata à Casa Branca de forma inédita, após pressão do partido e de apoiadores pela desistência do titular da chapa e atual presidente, Joe Biden, Kamala gosta de se apresentar como a resultante improvável das possibilidades que só os EUA, a seu ver, oferecem. “Eu vivi a promessa americana” é frase recorrente em seus discursos, um aceno ao imaginário nacional de que aquela ainda é, apesar de tudo, a terra das oportunidades.

A história de Kamala tem elementos comuns a de muitos americanos, embora seu sucesso meticulosamente talhado requereu variáveis excepcionais, além de um bocado de sorte. Diferentemente de seu adversário, porém, dinheiro e fama chegaram tarde à



Candidatos disputam voto a voto o comando da maior economia do mundo

equação. Chegou a disputar a candidatura democrata à Presidência em 2020, mas encerrou sua campanha antes mesmo de participar da primeira primária, desestimulada. Kamala era esquerdista demais para os democratas de centro, por suas posições econômicas, e direitista demais pela ala mais à esquerda pelas posições em segurança.

Ao tornar-se a primeira mulher na vice-presidência do país, cativou a cultura pop, conquistando apoio de celebridades, uma imitação memorável no humorístico Saturday Night Live. Neste domingo, Kamala postou um vídeo em suas redes sociais dizendo que já vou por correio nas eleições presidenciais. A ideia da peça é incentivar seus eleitores a votarem.

Seu opositor, político não convencional por excelência, Trump poderá voltar à Casa Branca do mesmo jeito que lá chegou pela primeira vez, há oito anos, desafiando precedentes e probabilidades. Se antes foi apenas o quarto presidente a ser eleito sem experiência em cargo público - sendo que os outros três eram heróis de guerra - agora pode ser o segundo a retornar após uma derrota.

Há quatro anos, ao perder para Joe Biden numa das mais

apertadas eleições da história, o republicano parecia ter chegado ao fim da linha. Seu golpismo explícito, ao estimular aliados a “encontrar votos” para ele, e o incentivo à invasão do Capitólio foram rechaçados até mesmo por figuras do seu partido.

Trump, no entanto, levantou da lona, moldando sua história a uma das fábulas favoritas da sociedade americana, a do “comeback kid”, o sujeito que volta à ribalta contra todos os prognósticos. Ele manteve sua base energizada e fiel, denunciou os processos que sofre, inclusive o da invasão do Congresso, como perseguição comunista e aumentou a retórica anti-imigração, prometendo expulsar 12 milhões de estrangeiros sem documentação.

No front econômico, beneficiou-se politicamente da inflação alta, que erodiu a popularidade de Biden. E, embora longe de ser um rapazote, rejuvenesceu na comparação com o declínio físico do atual presidente. Se faltava uma imagem para este renascimento, ela veio em 13 de julho deste ano, quando Trump sobreviveu milimetricamente a um atentado a tiros durante comício na Pensilvânia.

Pesquisa aponta empate técnico nos estados-pêndulo

Na reta final das eleições presidenciais dos Estados Unidos, os candidatos Kamala Harris e Donald Trump disputam voto a voto os estados-pêndulo, aqueles que não têm uma preferência tradicional a um ou outro candidato e, portanto, são mais decisivos.

Em pesquisa publicada neste domingo pelo jornal The New

York Times em parceria com o Siena College, Kamala aparece ligeiramente à frente em Nevada, Carolina do Norte e Wisconsin, enquanto Trump lidera no Arizona. Eles aparecem empatados em Michigan, Geórgia e Pensilvânia.

Os resultados nos sete estados, porém, estão dentro ou muito próximos da margem de erro amos-

tral, de 3,5 pontos percentuais, o que significa que não há nenhuma liderança definitiva. Há décadas as pesquisas eleitorais não mostram os EUA enfrentando uma corrida presidencial acirrada em tantos estados. Esse cenário significa que o resultado permanece altamente incerto à medida que a campanha entra em sua etapa final.

Com previsão de mais chuvas, mortos chegam a 217 na Espanha

/ CLIMA

A população de Paiporta, em Valência, na Espanha, demonstrou revolta ontem durante a visita da família real espanhola e de outras autoridades, como o primeiro-ministro Pedro Sánchez, a um dos locais mais afetados pelas inundações desta semana, que já deixaram 217 mortos. “Assassinos, assassinos!”, gritaram os moradores na direção do rei Felipe VI, da rainha Letizia, de Sánchez e do presidente valenciano (equivalente a governador), Carlos Mazón, enquanto jogavam pedras e lama neles. O rei insistiu em permanecer para conversar com as pessoas apesar dos protestos, enquanto o primeiro-ministro deixou o local.

Felipe VI tentou ouvir moradores que acusavam as autoridades de tê-los abandonado à própria sorte, sem oferecer ajuda em meio às inundações que deixaram dezenas de desaparecidos.

Após o incidente deste domingo, Sánchez afirmou que compreende o sofrimento dos atingidos pelas inundações, mas condenou

“qualquer tipo de violência”. O governo central disse que emitir alertas para a população é responsabilidade das autoridades regionais. Esses, por sua vez, disseram que agiram da melhor forma possível com as informações disponíveis. Sánchez afirmou no sábado que qualquer negligência potencial seria investigada posteriormente.

O número de mortos na pior enchente na história moderna do país subiu para 217 neste domingo - quase todos na região de Valência e mais de 60 deles apenas em Paiporta. Dezenas de pessoas ainda estão desaparecidas, enquanto cerca de 3 mil residências não têm eletricidade, disseram autoridades. A busca de sobreviventes continua sob a ameaça de novas chuvas torrenciais durante o dia.

Milhares de soldados e policiais adicionais se juntaram ao esforço de assistência durante o fim de semana na maior operação de paz desse tipo na Espanha. As inundações engoliram ruas e andares inferiores de prédios, e arrastaram carros e pedaços de alvenaria em ondas de lama.



Pessoas tentam limpar o mar de lama deixado após a passagem da água

Em operação na Síria, Israel prende suspeito de apoiar rede terrorista

/ GUERRA

Israel conduziu, neste domingo, uma operação terrestre na Síria para prender um homem que seria ligado a redes terroristas do Irã. A ofensiva marcou a primeira vez em que soldados israelenses entraram em território sírio desde o começo da atual guerra com o Hamas, no ano passado.

“Durante uma operação especial das Forças de Defesa de Israel (IDF) baseada em inteligência, os soldados detiveram um agente da rede terrorista ira-

niana na Síria chamado Ali Soleiman al-Assi”, escreveram os militares do país em uma publicação no X, antigo Twitter.

Segundo a Defesa israelense, Soleiman al-Assi já estava sob vigilância das agências de inteligência há algum tempo e buscava informações na região de fronteira para ajudar a preparar novos ataques. “A operação evitou um ataque futuro e levou à exposição dos métodos operacionais das redes terroristas iranianas localizadas perto das Colinas de Golã”, disse o órgão.